FIESP | DEPARTAMENTO DE DEFESA E SEGURANÇA

RELATÓRIO DE PESQUISA

Pesquisa FIESP de Vitimização da Indústria 2026

O resumo abaixo reúne os principais números da pesquisa.

285
empresas respondentes

± 5 p.p.
margem de erro, para um nível de confiança de 95%

24
perguntas tabuladas, mais 2 variáveis de perfil da amostra

FICHA TÉCNICA

Metodologia

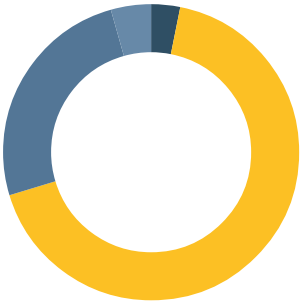
Período de campo	Julho a agosto de 2026
Universo	Empresas da indústria de transformação paulista, associadas à FIESP
Amostra	285 empresas respondentes
Margem de erro	5 pontos percentuais, para um nível de confiança de 95%, calculada sobre a base de 285 respondentes. Perguntas restritas a subamostras menores (por exemplo, as de base 112, 22, 18 ou 4) têm margem de erro proporcionalmente maior; seus percentuais devem ser lidos como indicativos, não como estimativa precisa. As somas de categorias citadas no texto são calculadas sobre as frequências absolutas e podem diferir em até 0,1 ponto percentual da soma dos percentuais arredondados exibidos nos gráficos
Bases variáveis	Perguntas 1, 1B, 8, 9A, 9B, 10A, 10B, 11A, 11B, 12, 13, 13B, 14, 15, 16A e 16B têm base n=285. Perguntas 2 a 6 têm base n=112 (só empresas que relataram crime). Pergunta 7 tem base n=4 (só empresas com contato com Ministério Público ou Judiciário). Pergunta 1A tem base n=22 citações, denominador da própria tabulação da fonte. Pergunta 8A tem base n=18, denominador da própria tabulação da fonte; o critério de filtro não consta da planilha
Fonte	Pesquisa FIESP de Vitimização da Indústria 2026, tabulação interna

Este documento apresenta a tabulação de cada pergunta, isoladamente. Cada pergunta traz um parágrafo de leitura descritiva dos próprios números tabulados, sem cruzamento entre perguntas. A pergunta 7 (avaliação do Ministério Público e do Judiciário) tem base de apenas 4 respondentes por instituição: com esse número de casos o resultado não é interpretável, os valores são exibidos apenas em contagem absoluta, para registro, e não devem ser convertidos em percentual nem citados fora deste documento.

PERFIL DA AMOSTRA E OCORRÊNCIA DE CRIMES

Quem respondeu e o que ocorreu

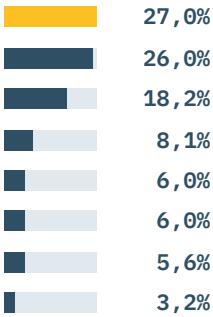
P.1 Número de empregados



3,2%	67,0%	25,3%	4,6%
Até 4 empregados	De 5 a 99	De 100 a 499	500 ou mais

base n=285

P.2 Indique a faixa de faturamento da sua empresa em 2024

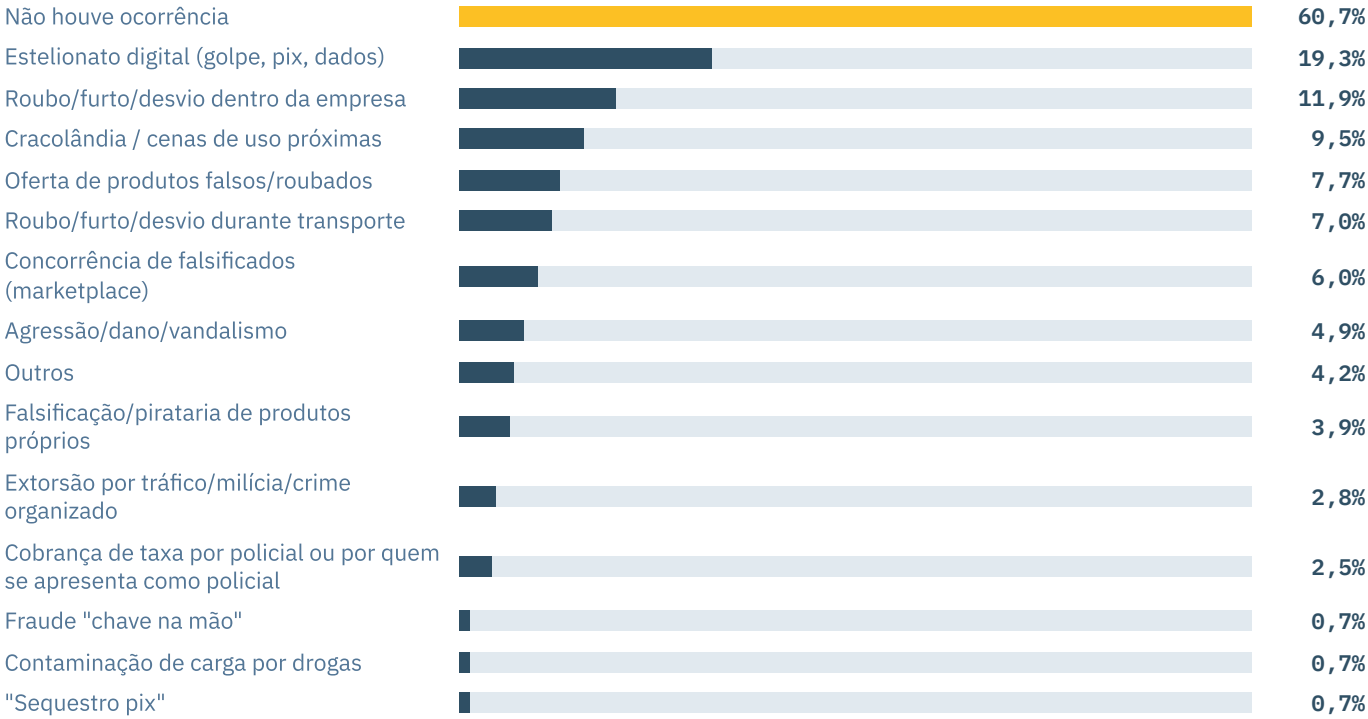


De R$10 a R$30 milhões	27,0%
De R$360 mil a R$4,8 milhões	26,0%
De R$30 a R$90 milhões	18,2%
De R$4,8 a R$10 milhões	8,1%
De R$90 a R$150 milhões	6,0%
De R$150 a R$300 milhões	6,0%
Acima de R$300 milhões	5,6%
Até R$360 mil	3,2%

base n=285

P1 Houve ocorrência de crimes ou situações de desordem listados abaixo contra a sua empresa nos últimos 12 meses? MÚLTIPLA

base n=285



Não houve ocorrência	60,7%
Estelionato digital (golpe, pix, dados)	19,3%
Roubo/furto/desvio dentro da empresa	11,9%
Cracolândia / cenas de uso próximas	9,5%
Oferta de produtos falsos/roubados	7,7%
Roubo/furto/desvio durante transporte	7,0%
Concorrência de falsificados (marketplace)	6,0%
Agressão/dano/vandalismo	4,9%
Outros	4,2%
Falsificação/pirataria de produtos próprios	3,9%
Extorsão por tráfico/milícia/crime organizado	2,8%
Cobrança de taxa por policial ou por quem se apresenta como policial	2,5%
Fraude "chave na mão"	0,7%
Contaminação de carga por drogas	0,7%
"Sequestro pix"	0,7%

Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

Entre as 285 empresas, 60,7% responderam que não houve ocorrência de crimes nos últimos 12 meses. O item mais citado é o estelionato digital (golpe, pix, dados), apontado por 19,3% das 285 empresas, seguido por roubo/furto/desvio dentro da empresa (11,9%), cracolândia ou cenas de uso próximas (9,5%) e oferta de produtos falsos ou roubados (7,7%).

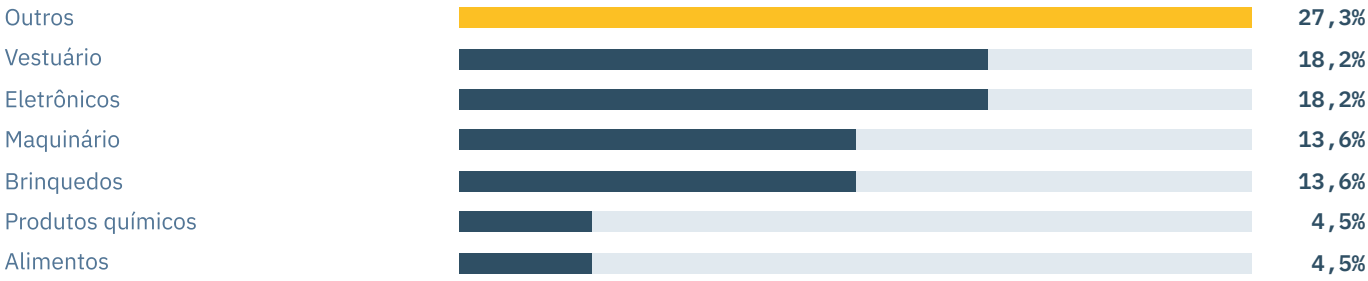
PERFIL DA AMOSTRA E OCORRÊNCIA DE CRIMES

Quem respondeu e o que ocorreu

P1A Quais das seguintes categorias de produtos (completos ou peças) sofreram concorrência desleal devido à oferta de produtos falsificados ou pirateados em plataformas de marketplace?

base n=22 citações

MÚLTIPLA



Categorias com 0% de menção foram omitidas do gráfico.

Entre as 22 citações, a categoria mais indicada é outros, com 27,3%, seguida por vestuário e eletrônicos, empatados em 18,2% cada, e por maquinário e brinquedos, com 13,6% cada. Produtos químicos e alimentos fecham a lista, com 4,5% cada.

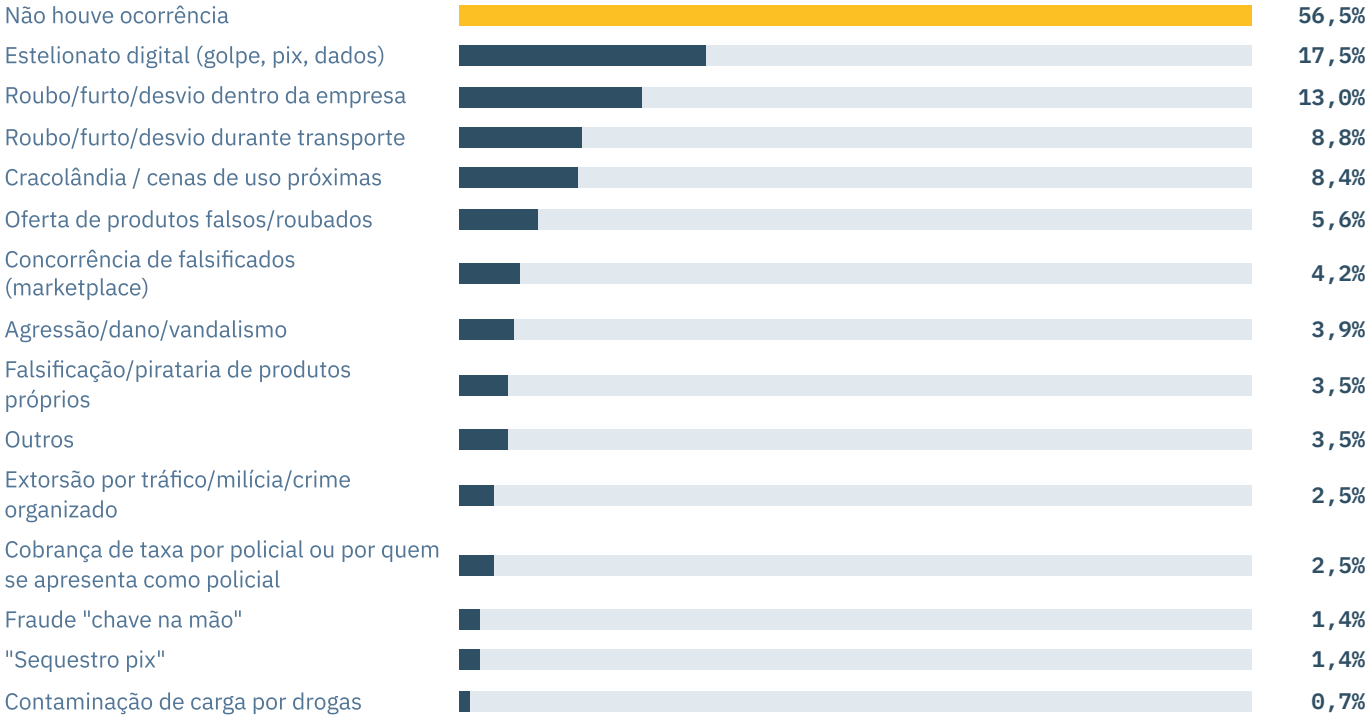
OCORRÊNCIA DE CRIMES

Janela de 12 a 36 meses

P1B Houve ocorrência dos crimes ou situações de desordem listados abaixo contra a sua empresa no período de mais de 12 e menos de 36 meses?

base n=285

MÚLTIPLA



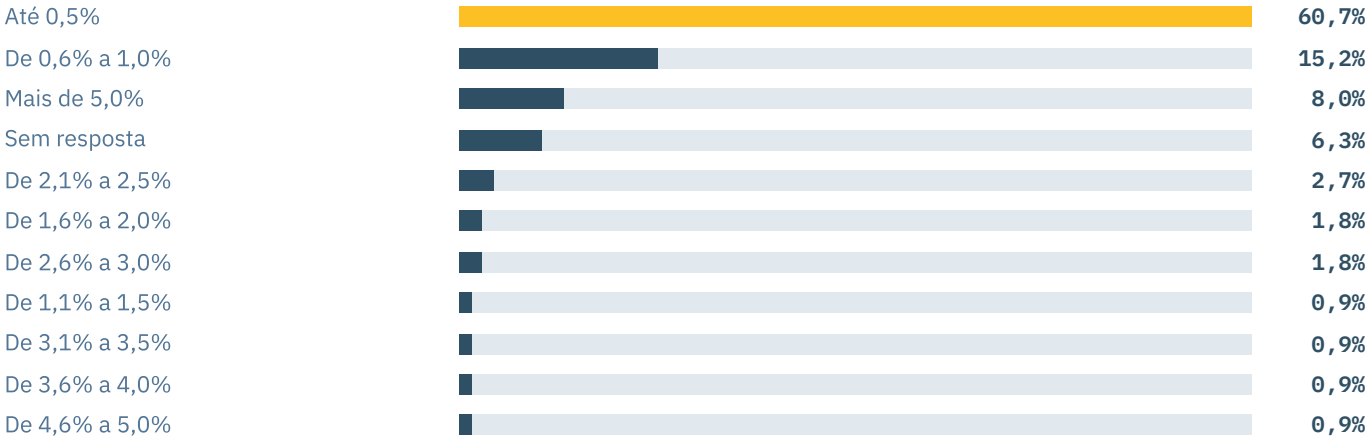
Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

No período de 12 a 36 meses atrás, 56,5% das 285 empresas responderam que não houve ocorrência. Entre os crimes citados, o estelionato digital (golpe, pix, dados) tem o percentual mais alto, 17,5%, seguido por roubo/furto/desvio dentro da empresa (13,0%), roubo/furto/desvio durante transporte (8,8%) e cracolândia ou cenas de uso próximas (8,4%).

EMPRESAS VITIMADAS

Prejuízo, envolvimento e registro

P2 Qual o prejuízo estimado com estes crimes ou situações de desordem em proporção ao faturamento anual da empresa? base n=112

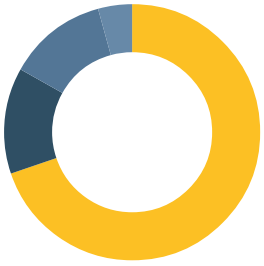


A faixa de até 0,5% do faturamento anual é a mais indicada como prejuízo, por 60,7% das 112 empresas que relataram crime. Somando a faixa de 0,6% a 1,0% (15,2%), chega-se a 75,9% das empresas que estimam prejuízo de até 1,0% do faturamento. Já a faixa de mais de 5,0% foi indicada por 8,0%, e 6,3% ficaram sem resposta.

EMPRESAS VITIMADAS

Prejuízo, envolvimento e registro

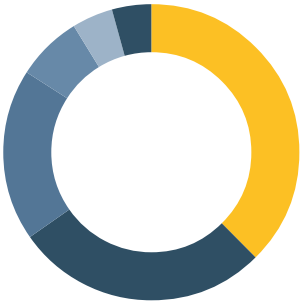
P3 A empresa teve notícia de funcionário envolvido nestes crimes?



69,6% Não
13,4% Sim
12,5% Não sei
4,5% Sem resposta

base n=112

P4 Foi registrado Boletim de Ocorrência em delegacia?



37,5% Sim
27,7% Não, não traria resultado
18,8% Não, outras razões
7,1% Não, perderia muito tempo
4,5% Não sei
4,5% Sem resposta

base n=112

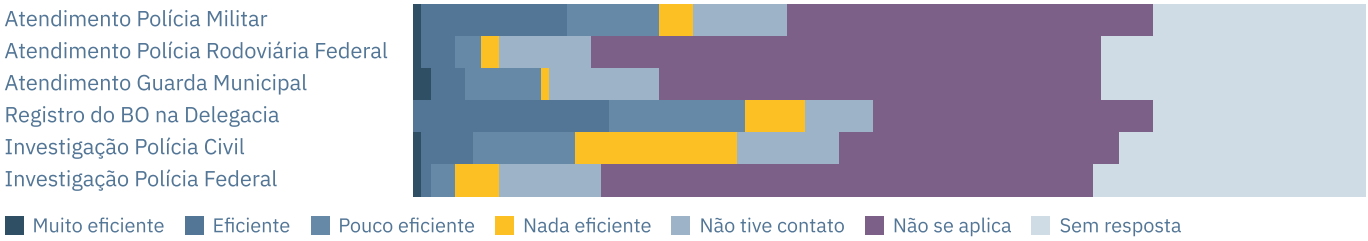
A maioria, 69,6%, respondeu que não teve notícia de funcionário envolvido no crime, contra 13,4% que responderam que sim. Os demais se dividem entre não sei (12,5%) e sem resposta (4,5%).

37,5% registraram Boletim de Ocorrência, enquanto as três respostas de não registro somam 53,6%: não, não traria resultado (27,7%), não, outras razões (18,8%) e não, perderia muito tempo (7,1%). Os demais responderam não sei (4,5%) ou ficaram sem resposta (4,5%).

Atuação policial

P5 Qual a avaliação da empresa quanto à atuação da polícia quando a empresa foi vítima de crimes?

base n=112

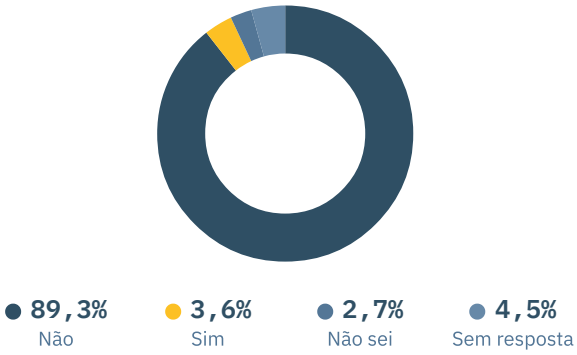


Percentuais sobre a base de 112 empresas vítimas; cada linha soma 100%. A maioria das respostas se concentra em não se aplica, não tive contato ou sem resposta, então a base efetiva de avaliação varia de 10 a 46 empresas conforme a instituição.

Nos seis itens avaliados, a maior parte das respostas se concentra em não se aplica, não tive contato e sem resposta, variando de 58,9% no registro do BO (Boletim de Ocorrência) na delegacia a 91,1% no atendimento da Polícia Rodoviária Federal e na investigação da Polícia Federal. No registro do BO na delegacia, 20,5% avaliaram como eficiente, 14,3% como pouco eficiente e 6,3% como nada eficiente. Já na investigação da Polícia Civil, 17,0% responderam nada eficiente, 10,7% pouco eficiente e 5,4% eficiente, enquanto no atendimento da Polícia Militar essas respostas foram 15,2% eficiente, 9,8% pouco eficiente e 3,6% nada eficiente.

P6 Em razão do crime de que sua empresa foi vítima, houve processo, ou seja, a empresa teve contato com o Ministério Público ou com um juiz?

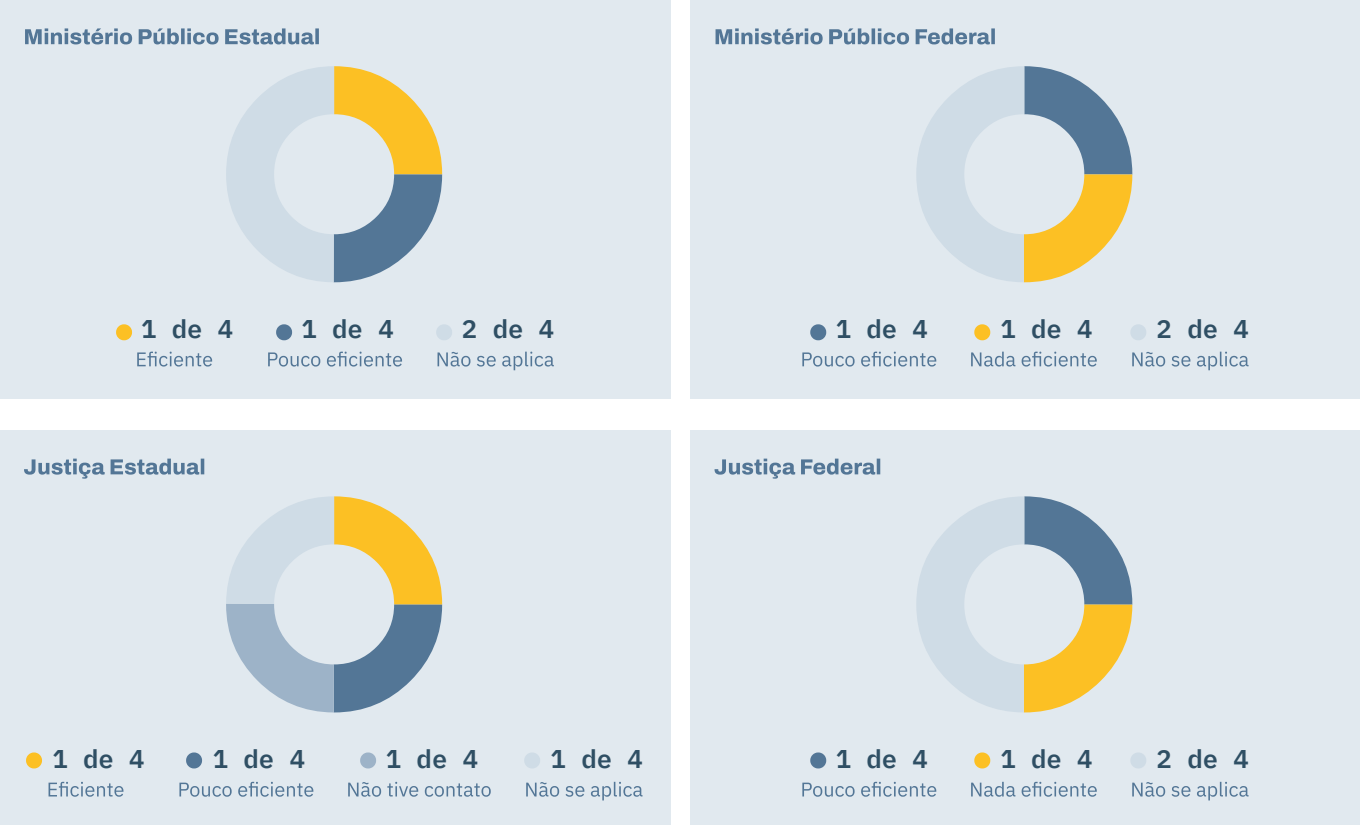
base n=112



À pergunta sobre ter tido contato com o Ministério Público ou com um juiz em razão do crime, 89,3% responderam que não, enquanto 3,6% responderam que sim. O restante se divide entre não sei (2,7%) e sem resposta (4,5%).

P7 Qual foi sua avaliação sobre a atuação do Ministério Público e do Judiciário?

base n=4 por instituição



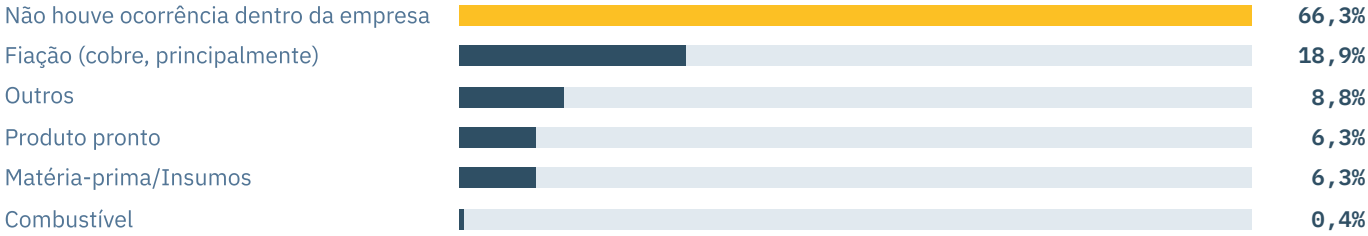
Base insuficiente (n=4 por instituição) para leitura percentual; os valores são exibidos em contagem bruta de respostas. Não interpretar nem citar fora deste documento.

O gráfico traz contagem de respostas, sobre uma base de 4 respostas por instituição. No Ministério Público Estadual, foram 1 eficiente, 1 pouco eficiente e 2 não se aplica; na Justiça Estadual, 1 eficiente, 1 pouco eficiente, 1 não tive contato e 1 não se aplica. Já no Ministério Público Federal e na Justiça Federal a distribuição é a mesma: 1 pouco eficiente, 1 nada eficiente e 2 não se aplica.

Complementares

P8 Se a empresa foi vítima de roubo, furto ou desvio de produtos, equipamento ou dinheiro da empresa dentro da empresa (sede ou filiais), informe qual(is) item(ns) foi(ram) alvo(s). MÚLTIPLA

base n=285

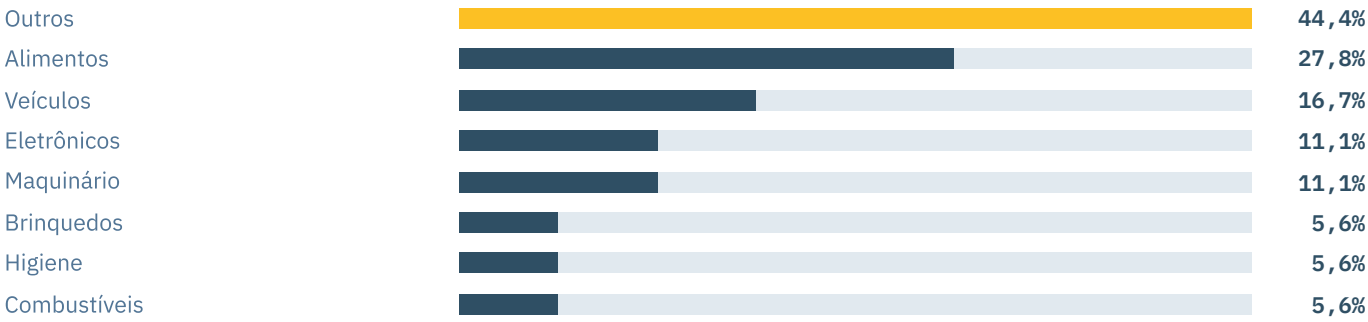


Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

66,3% das 285 empresas responderam que não houve ocorrência dentro da empresa. Entre os itens levados, o mais citado é fiação (cobre, principalmente), com 18,9%, seguido por outros (8,8%), produto pronto (6,3%) e matéria-prima ou insumos (6,3%).

P8A Quais das categorias de produtos (completos ou peças) abaixo foram levadas? MÚLTIPLA

base n=18 respondentes



Categorias com 0% de menção foram omitidas do gráfico.

Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

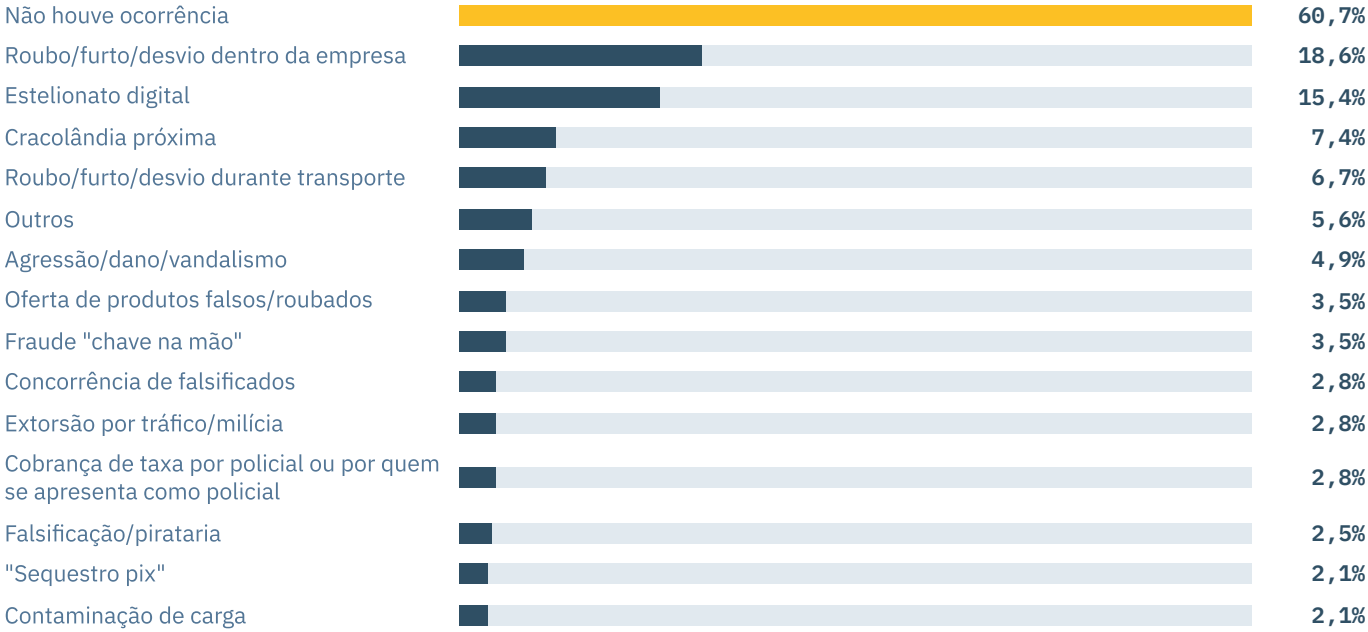
Outros é a categoria com mais menções, com 44,4%, seguida por alimentos (27,8%) e veículos (16,7%). Eletrônicos e maquinário aparecem com 11,1% cada, enquanto brinquedos, higiene e combustíveis registram 5,6% cada.

CRIMES CONTRA O ENTORNO

Empresas vizinhas e parceiras

P9A A empresa teve conhecimento da ocorrência dos crimes ou situações de desordem abaixo contra empresas vizinhas, próximas ou parceiras (fornecedoras, clientes, etc.) nos últimos 12 meses? MÚLTIPLA

base n=285



Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

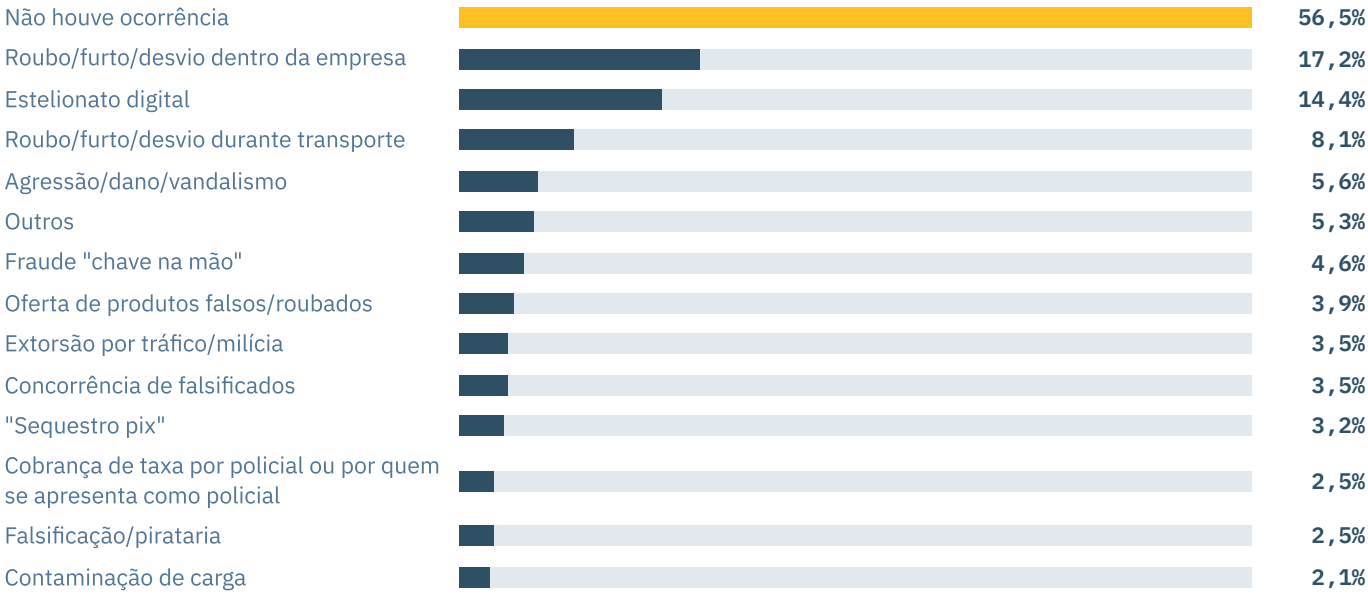
Sobre crime com empresas vizinhas ou parceiras nos últimos 12 meses, 60,7% das 285 empresas responderam que não houve ocorrência. Entre os itens citados, o mais frequente é roubo/furto/desvio dentro da empresa (18,6%), seguido por estelionato digital (15,4%), cracolândia próxima (7,4%) e roubo/furto/desvio durante transporte (6,7%).

CRIMES CONTRA O ENTORNO

Empresas vizinhas e parceiras

P9B A empresa teve conhecimento da ocorrência dos crimes ou situações de desordem abaixo contra empresas vizinhas, próximas ou parceiras (fornecedoras, clientes, etc.) há mais de 12 e menos de 36 meses? base n=285

MÚLTIPLA



Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%. A lista de alternativas desta janela, porém, não é idêntica à da pergunta anterior.

No intervalo de 12 a 36 meses atrás, 56,5% responderam que não houve ocorrência de crime contra empresas vizinhas ou parceiras. Entre as 285 empresas, roubo/furto/desvio dentro da empresa lidera com 17,2%, seguido por estelionato digital (14,4%), roubo/furto/desvio durante transporte (8,1%) e agressão, dano ou vandalismo (5,6%).

PESSOAS LIGADAS À EMPRESA

Terceiros e funcionários

P10A A empresa teve conhecimento da ocorrência dos crimes abaixo contra funcionários, fornecedores ou clientes nos últimos 12 meses?

MÚLTIPLA



base n=285

Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

Em crimes contra funcionários, fornecedores ou clientes nos últimos 12 meses, 50,5% das 285 empresas responderam que não houve ocorrência. Golpe ou fraude pela internet é o item mais citado, por 36,8% das 285 empresas, seguido por roubo ou furto no trajeto ou local (15,4%), sequestro pix (3,9%) e agressão, estupro ou homicídio (1,8%).

P10B A empresa teve conhecimento da ocorrência dos crimes abaixo contra funcionários, fornecedores ou clientes há mais de 12 e menos de 36 meses?

MÚLTIPLA



base n=285

Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

No recorte de 12 a 36 meses atrás, 48,1% responderam que não houve ocorrência de crime contra funcionários, fornecedores ou clientes. Golpe ou fraude pela internet tem o maior percentual, 35,8%, seguido por roubo ou furto no trajeto ou local (17,5%), outros (3,9%), sequestro pix (3,2%) e agressão, estupro ou homicídio (2,1%).

PESSOAS LIGADAS À EMPRESA

Terceiros e funcionários

P11A A empresa teve casos ou problemas com funcionários envolvidos em algumas destas atividades ilícitas nos últimos 12 meses? MÚLTIPLA

Não houve ocorrência	81,4%
Dependência química	13,7%
Roubo/furto fora da empresa	2,1%
Outros	2,1%
Tráfico de drogas	1,8%
Porte/posse ilegal de arma	0,4%

base n=285

Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%. A categoria "dependência química" vem do questionário original e se refere a uma condição de saúde do funcionário, não a um ato ilícito por si só.

Não houve ocorrência foi a resposta de 81,4% das 285 empresas. Dependência química é o item com maior percentual entre as ocorrências citadas, 13,7%, seguido por roubo ou furto fora da empresa (2,1%), outros (2,1%) e tráfico de drogas (1,8%).

P11B A empresa teve casos ou problemas com funcionários envolvidos em algumas destas atividades ilícitas há mais de 12 e menos de 36 meses? MÚLTIPLA

Não houve ocorrência	80,4%
Dependência química	13,3%
Tráfico de drogas	2,8%
Roubo/furto fora da empresa	2,1%
Outros	1,8%
Porte/posse ilegal de arma	0,4%

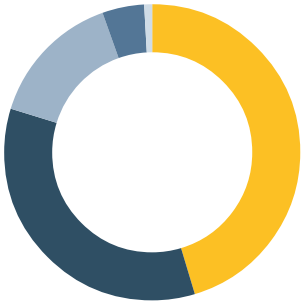
base n=285

Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

Entre 12 e 36 meses atrás, 80,4% responderam que não houve ocorrência. Dependência química registra o maior percentual, 13,3%, seguida por tráfico de drogas (2,8%), roubo ou furto fora da empresa (2,1%) e outros (1,8%).

P12 **No crime de roubo, ainda que praticado contra o patrimônio de uma empresa, há violência ou grave ameaça contra pessoa. Pela regra de progressão de regime, uma pessoa condenada pode passar para um regime menos rigoroso antes do cumprimento integral da pena, desde que cumpra parte da pena e atenda aos requisitos legais. Como você avalia esse tipo de sistema penal?**

base n=285



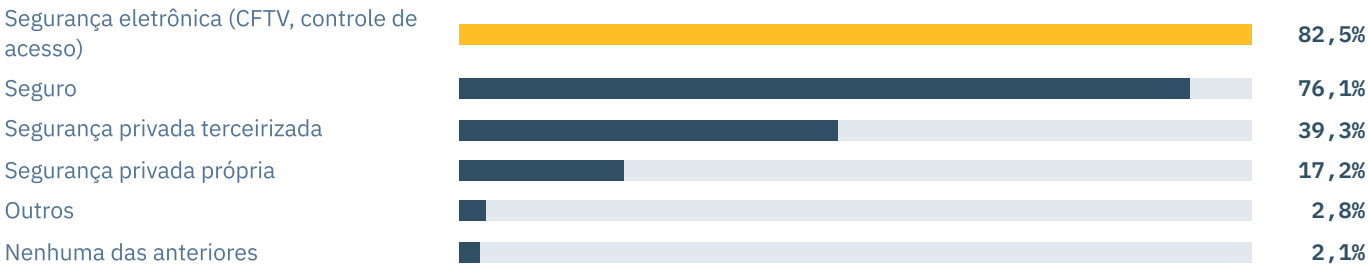
45,3% Nada eficiente
34,4% Pouco eficiente
14,7% Não sei
4,6% Eficiente
1,1% Sem resposta
0,0% Muito eficiente

Somando nada eficiente (45,3%) e pouco eficiente (34,4%), 79,6% das 285 empresas avaliaram assim a progressão de regime penal no crime de roubo. Eficiente foi indicado por 4,6%, e nenhuma empresa respondeu muito eficiente. Os demais se dividem entre não sei (14,7%) e sem resposta (1,1%).

P13 Para se proteger, sua empresa adota alguma das seguintes medidas?

base n=285

MÚLTIPLA



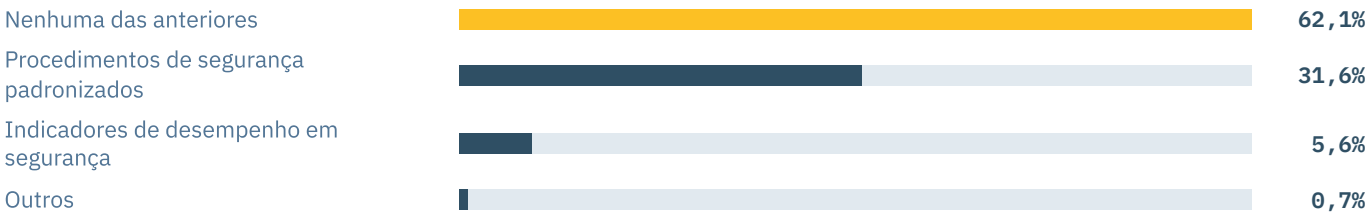
Esta pergunta admite mais de uma resposta, portanto o total pode superar 100%.

A medida mais citada é segurança eletrônica (CFTV, controle de acesso), adotada por 82,5% das 285 empresas, seguida por seguro (76,1%), segurança privada terceirizada (39,3%) e segurança privada própria (17,2%). Nenhuma das anteriores foi assinalada por 2,1%.

P13B Além das medidas anteriores de proteção, a empresa utiliza alguns dos recursos abaixo?

base n=285

MÚLTIPLA



62,1% das 285 empresas assinalaram nenhuma das anteriores, enquanto procedimentos de segurança padronizados foi citado por 31,6%, indicadores de desempenho em segurança por 5,6% e outros por 0,7%.

COMPETITIVIDADE

Efeitos sobre o negócio

P14 A ocorrência de roubos, furtos, estelionatos contra empresas e a ocorrência de crimes locais (como roubos, presença de tráfico de drogas e risco de homicídio e estupros) contra a população geral no local onde você atua foram fatores que desestimularam ou atrapalharam ações empreendedoras da empresa, como abrir novos negócios ou filiais, adotar novas estratégias de venda em locais mais distantes, entre outras ações?

base n=285

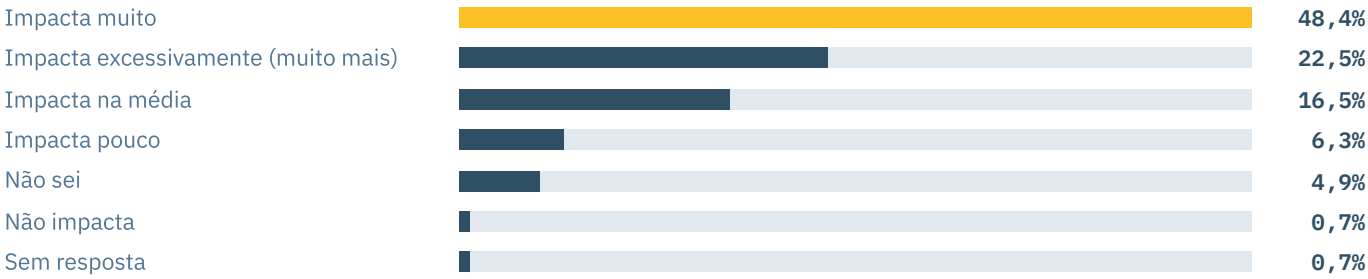


● 50,2% Não ● 25,3% Sim ● 24,6% Não sei

Pouco mais da metade das empresas, 50,2% das 285, responderam que os crimes não desestimularam ações empreendedoras como abrir negócio, filial ou novas estratégias, contra 25,3% que responderam que sim e 24,6% que responderam não sei.

P15 Você considera que "o custo do crime para os negócios no Brasil" impacta negativamente a competitividade, comparativamente aos outros países, em que nível?

base n=285



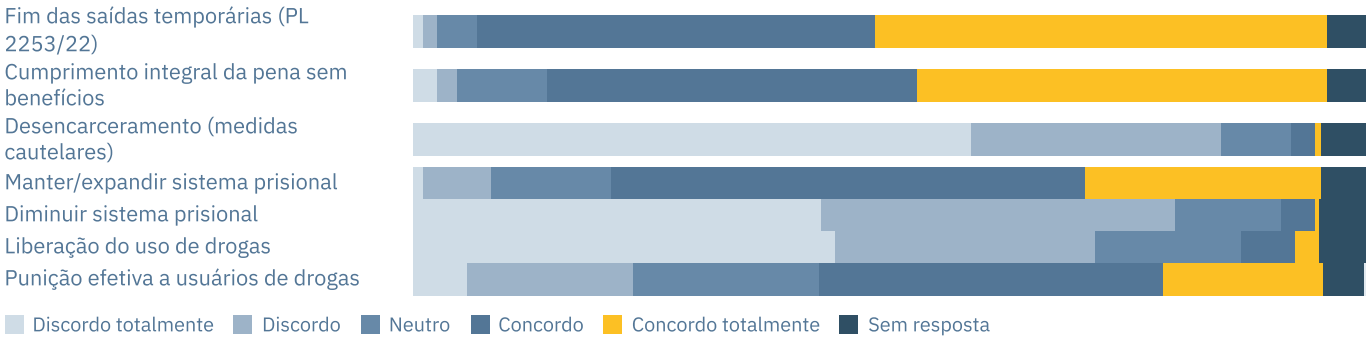
Impacta muito é a resposta com mais indicações, 48,4%, e somada a impacta excessivamente (muito mais), com 22,5%, chega a 70,9% das 285 empresas. Entre as demais respostas, impacta na média foi indicado por 16,5%, impacta pouco por 6,3%, não impacta por 0,7%, e o restante não soube responder ou não respondeu.

POSICIONAMENTO · POLÍTICA CRIMINAL

Grau de concordância

P16A Qual o seu grau de concordância com as seguintes soluções que hoje estão na pauta da política criminal no país? As opções com maior nível de concordância devem ser defendidas pela Indústria para melhorar a segurança pública da sociedade e do setor produtivo em São Paulo (propostas síntese de política criminal).

base n=285 por item



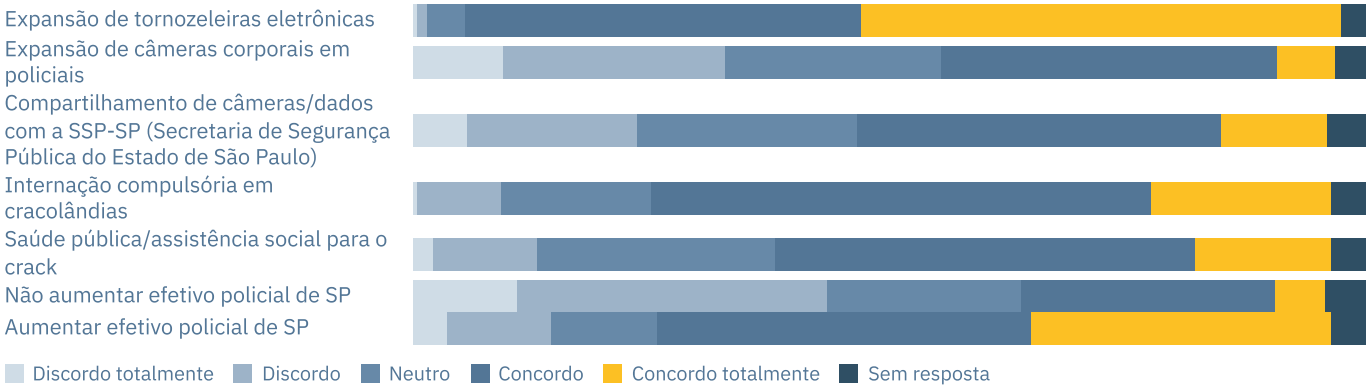
Os textos das propostas abaixo não representam a opinião da FIESP: são uma síntese de propostas sobre política criminal debatidas no Congresso Nacional, na Assembleia Legislativa, nas polícias, no Ministério Público, na mídia e em círculos de especialistas.

Somando concordo e concordo totalmente, o item fim das saídas temporárias (PL 2253/22) lidera com 89,5%, seguido por cumprimento integral da pena sem benefícios (82,1%) e manter ou expandir o sistema prisional (74,7%). Punição efetiva a usuários de drogas soma 53,0% nessas duas respostas. Já somando discordo totalmente e discordo, desencarceramento por medidas cautelares reúne 84,9%, diminuir o sistema prisional, 80,0%, e liberação do uso de drogas, 71,6%.

Grau de concordância

P16B Qual o seu grau de concordância com as seguintes soluções que hoje estão na pauta da segurança pública no país? As opções com maior nível de concordância devem ser defendidas pela Indústria para melhorar a segurança pública da sociedade e do setor produtivo em São Paulo (propostas síntese de governança de segurança pública).

base n=285 por item



Os textos das propostas abaixo não representam a opinião da FIESP: são uma síntese de propostas sobre segurança pública debatidas no Congresso Nacional, na Assembleia Legislativa, nas polícias, no Ministério Público, na mídia e em círculos de especialistas.

Os itens sobre aumentar e não aumentar o efetivo policial são propostas opostas apresentadas separadamente. A concordância com uma não implica discordância com a outra, portanto os dois percentuais não devem ser lidos como medidas de uma única opinião.

Expansão de tornozeleiras eletrônicas lidera com 92,3% em concordo e concordo totalmente. Nessas mesmas duas respostas, seguem internação compulsória em cracolândias (71,6%), aumentar o efetivo policial de SP (70,9%), saúde pública e assistência social para o crack (58,6%) e compartilhamento de câmeras e dados com a SSP-SP (49,5%). Já a expansão de câmeras corporais em policiais registra 41,4% em concordo mais concordo totalmente, contra 32,6% em discordo mais discordo totalmente, enquanto no item não aumentar o efetivo policial de SP essas somas são 31,9% e 43,5%.